

Nome: Gabriela Carvalho de Oliveira

Curso: Sensoriamento Remoto (Mestrado)

Registro: 142808



SER - 300 - Introdução ao Geoprocessamento

DETECÇÃO DE POSSÍVEIS DELIMITAÇÕES DA TRAMA VERDE E AZUL PARA SUB-REGIÕES DA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA

Estima-se que o processo de urbanização tem crescido nas últimas décadas, entretanto esse crescimento, em sua maioria, vem sendo desordenado. A falta de planejamento nessa área está gerando diversos impactos, não apenas socioeconômicos como também ambientais. Visando melhorar o planejamento, o governo federal criou Regiões Metropolitanas. Essas regiões têm como obrigação desenvolver um Plano Metropolitanano (PM) para que haja uma gestão e planejamento unificado dos municípios com conjuntos de instrumentos urbanísticos e jurídicos, integrando o sistema de alocação de recursos a serem destinados em ações e políticas públicas de escala metropolitana. A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVLP) foi criada em 2012 e é integrada por 39 municípios e 5 sub-regiões. Nesse contexto, uma importante preposição para estar contida no PM é a Trama Verde e Azul (TVA), pois, em sua origem Francesa, diz respeito à conexão dos espaços em um contexto metropolitano, levando em conta a biodiversidade no planejamento regional através da noção de continuidade ecológica, valorizando e contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental da região.

Assim, o objetivo do atual trabalho é detectar e comparar através de técnicas de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto, na escala metropolitana, possíveis Tramas Verde e Azul para três sub-regiões, sendo elas as sub-regiões 1, 4 e 5, com características distintas da RMVLP com base no conceito francês da TVA (conforme figura 1). Essas sub-regiões foram escolhidas porque atenderam critérios de maior e menor Produto Interno Bruto (PIB), maior e menor população e maior Taxa Geométrica de Crescimento Anual (TGCA). A sub-região 1 foi escolhida, pois tem o maior PIB e a maior população, a sub-região 4 tem o menor PIB e a menor população e a sub-região 5 tem a maior TGCA.

Para isso será necessário a construção de um banco de dados, em escala das sub-regiões, contendo dados de nascentes, corpos d'água, áreas de preservação permanente (APPs), unidades de conservação (UC's) e outras áreas de relevante interesse ambiental existentes ou propostas (ARIA's), interligadas segundo princípios de conectividade, incorporando também eixos viários, parques urbanos, áreas vazias e dados populacionais. Possibilitando, assim, a primeira detecção de possíveis TVA's para a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Figura 1 - Modelo OMT-G Simplificado.

